

ATA Nº 05/2025 DE 22/05/2025

REUNIÃO ORDINÁRIA DO CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO DO TAIÓPREV

Ata da reunião ordinária do Conselho de Administração do Instituto de Previdência Social dos Servidores Públicos do Município de Taió – TAIÓPREV, realizada ao vigésimo segundo dia do mês de maio do ano de dois mil e vinte e cinco, às oito horas e trinta minutos, na sala de reuniões do TAIÓPREV. Atendendo convocação, compareceram os seguintes membros do Conselho de Administração Titulares, Simão Seleme Neto, Dirceu Roberto Willwock, Marcio Farias, Douglas Soares, João Ricardo Mees, Luciana Sumariva e dos representantes dos suplentes Cristiane Xavier da Silva Saraiva além da Diretora Administrativa e Financeira Tayse Ariane Geremias e da Assessora jurídica previdenciária Ludmila Priscila dos Santos Pirola. Aberto os trabalhos o Presidente Márcio cumprimentou todos os presentes e em seguida passou a palavra para Indianara que iniciou explanando a pauta da reunião. De acordo com a pauta, são objetivos desta reunião: **1. Leitura da Ata do Comitê de Investimentos 21.05.2025; 2. Análise dos Resultados e Relatório de Investimentos – abril 2025; 3. Apresentação do ALM 2025; 4. Congresso Nacional RPPS – Foz de Iguaçu e Premiação ABIPEM; 5. Audiência Pública; 6. Requerimento de saída do conselho da representante suplente dos aposentados – Ester Sebold; 7. Assuntos gerais.** Seguindo pelo primeiro assunto da pauta: **1. Leitura da Ata do Comitê de Investimentos 21.05.2025.** Indianara inicia fazendo a leitura da ata do comitê de investimentos do dia 21.05.2025 sendo esta colocada para votação e todas as decisões foram aprovadas por unanimidade. **2. Análise dos Resultados e Relatório de Investimentos – abril 2025.** Indianara apresentou a carteira de abril de 2025 que encerrou tendo sua composição dividida em Títulos Públicos 55,54% Fundos de Renda Fixa 22,70% Ativos de Renda Fixa 14,95% Fundos de Renda Variável 6,53% Investimentos no Exterior 0,28% Contas Correntes 0,00%. Com um saldo de R\$ 79.201.248,38 (setenta e nove milhões duzentos e um mil duzentos e quarenta oito reais e trinta e oito centavos). com uma rentabilidade acima da meta atuarial. A meta para o mês de abril de 2025 ficou estabelecida em 0,86% sendo (IPCA + 5,27% A.A.) e a meta alcançada foi de 1,43% obtendo um retorno financeiro positivo no mês de R\$ 1.108.987,86 (Um milhão, cento e oito mil novecentos e oitenta e sete reais e oitenta e seis centavos). A carteira encerrou o mês estando em enquadramento em relação à resolução 4.963/2021 e á PI 2025. **3. Apresentação do ALM 2025** Indianara apresenta aos membros do conselho o estudo de ALM do TAIÓPREV e então explica que o Estudo de ALM apresenta as sugestões de alocação da carteira do Instituto. Indianara comenta que o Estudo comprova que a carteira do TAIÓPREV se encontra com uma boa estratégia para alcançar a meta atuarial. Destaque para alguns apontamentos do ALM: sugere-se que seja feito o resgate total dos fundos de ações e sendo esse saldo realocado em NTN-B 2030 e 2035; que seja aumentado aproximadamente 3% do Patrimônio Líquido em Fundos CDI/IRFM-1, sendo esse recurso retirado dos Fundos IMA-B, IMA-B 5+. Estas sugestões de realocação de recursos da carteira do Taioprev visam um retorno esperado de 5,91%, apesar da meta do Taioprev ser de 5,27%. Este valor acima da meta se dá pela média das taxas das NTN-B's já adquiridas pelo Instituto. O objetivo do estudo de ALM é apresentar uma sugestão de alocação de recurso que visa o maior retorno com o menor risco possível. Indianara comenta que o ALM é uma ferramenta, e que ela deve ser utilizada considerando também a análise do cenário econômico e de acordo com a Política de investimentos do RPPS. A partir daí, analisar os melhores momentos a serem feitos as modificações na carteira. No atual cenário econômico não é recomendado resgate dos fundos de ações, conforme sugere o ALM, pois as bolsas estão em projeção de recuperação no curto prazo, devendo manter a alocação para pegar o prêmio desse ativo. Como citado no ALM as mudanças que devem acontecer são de forma gradativa, para acompanhar o mercado e a sua volatilidade. Após apresentação Indianara abriu para perguntas dos conselheiros, e não tendo nenhuma ressalva o estudo foi aprovado por unanimidade. **4. Congresso Nacional RPPS – Foz de Iguaçu e Premiação ABIPEM.** Indianara comenta que nos dias 25 a 27 de junho de 2025 irá acontecer o 58º congresso nacional da ABIPEM em Foz do Iguaçu, e que após conversar com as servidoras do instituto apenas Tayse disse ter interesse em participar do evento, considerando a programação do evento que tem salas voltadas

CNPJ: 05.287.617/0001-53

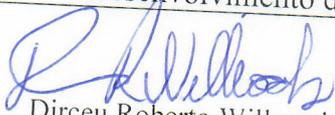
Rua Coronel Feddersen, 111, Seminário – CEP: 89.190-000 – Taió/SC
Telefone: (47) 99281-7082 – e-mail: taioprev@taio.sc.gov.br



para a parte Administrativa e Financeira do RPPS. Diante disso Indianara abre para os novos conselheiros se alguém tem interesse de participar, mas considerando a distância e também os dias de ausência no local de trabalho na semana anterior para a participação da capacitação de certificação de membro de conselho de RPPS os conselheiros não demonstram interesse em participar. Indianara comenta que nesse evento também vai ter a solenidade de premiação do prêmio destaque Brasil de Responsabilidade Previdenciária, Prêmio destaque Brasil de Investimentos que o TAIÓPREV e no resultado preliminar está em 2º lugar em ambas categorias, Indianara comenta que 31/05/2025 vai sair o resultado oficial. E sugere que seja convidado o Prefeito Aristides para participar da premiação, pois além da homenagem para o instituto o Prefeito também será homenageado. O conselho então define que se o prefeito tiver interesse Tayse está autorizada a ir junto para representar o TAIÓPREV. **5. Audiência Pública.** Indianara informa aos conselheiros que foi agendado com o Atuário Guilherme, com Rafael da Assessoria de investimentos e com os presidentes dos conselhos do TAIÓPREV a audiência pública no dia 06/06/2024 às 14:00 de forma online e será transmitida pelo youtube na página do TAIÓPREV como também ficara gravada e disponibilizada no site do instituto. **6. Requerimento de saída do conselho da representante suplente dos aposentados – Ester Sebold.** Indianara comenta que a suplente representante dos aposentados Ester Sebold protocolou sua saída do conselho de administração, e que o edital para eleição do suplente está publicado. **7. Assuntos gerais.** Nada mais havendo a tratar lavrou-se esta ata que segue por mim assinada. Tayse Ariane Geremias e demais membros do Conselho de administração presentes na reunião.

RESUMO DAS DELIBERAÇÕES E RECOMENDAÇÕES DO CONSELHO:

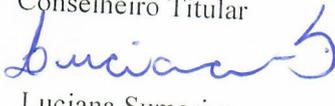
- Aprovadas as alocações e decisões de investimentos do comitê de investimentos de abril 2025;
- Aprovado Estudo de ALM 2025;
- Data de Audiência Publica – Prestação de contas 2024;
- Desenvolvimento das Resoluções das aprovações da Reunião;


Dirceu Roberto Willwock
Conselheiro Titular

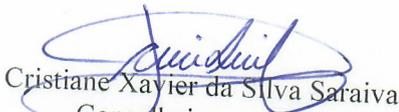

Simão Selemé Neto
Conselheiro Titular


Douglas Soares
Conselheiro Titular

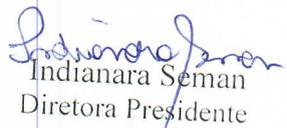

João Ricardo Mees
Conselheiro Titular


Luciana Sumariva
Conselheiro Titular


Marcio Farias
Presidente do Conselho de Administração


Cristiane Xavier da Silva Saraiva
Conselheira suplente


Ludmila P. dos Santos Pirola
Assessora jurídica previdenciária


Indianara Seman
Diretora Presidente


Tayse Ariane Geremias
Diretora Administrativa e Financeira

RESOLUÇÃO n.º 10/2025, DE 22 DE MAIO DE 2025.

DISPÕE SOBRE A APROVAÇÃO DOS INVESTIMENTOS DO MÊS DE ABRIL QUANTO À EXECUÇÃO E ADERÊNCIA DA POLÍTICA DE INVESTIMENTOS 2025.

MÁRCIO FARIAS, Presidente do Conselho de Administração do Instituto de Previdência Social dos Servidores Públicos do Município de Taió/SC - TAIOPREV, no uso de suas atribuições conferidas por Lei, disposta no Art. 157 da Lei Ordinária n.º 3.625, de 19 de dezembro de 2012 e,

Considerando a deliberação constante em Ata da reunião do conselho de administração realizada no dia 22 de maio de 2025:

RESOLVE:

Art. 1º. Aprovar o Relatório de Gestão de Investimentos do mês de ABRIL, bem como a execução e aderência da política de investimentos 2025.

Art. 2º. Esta resolução entrará em vigor na data de sua publicação.

Taió, 22 de maio de 2025.

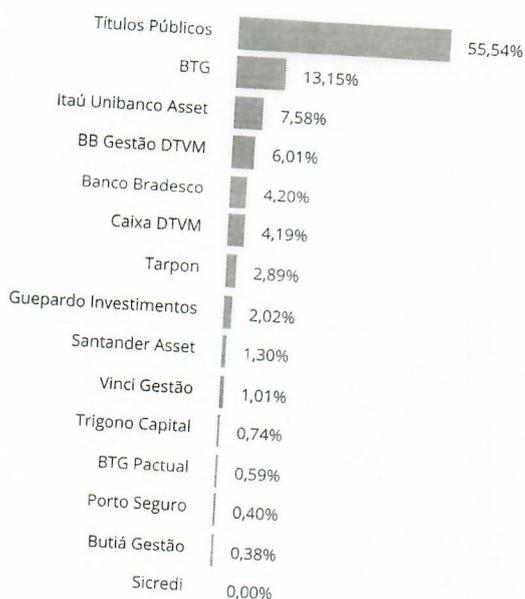


MÁRCIO FARIAS
Presidente do Conselho de Administração do TAIÓPREV

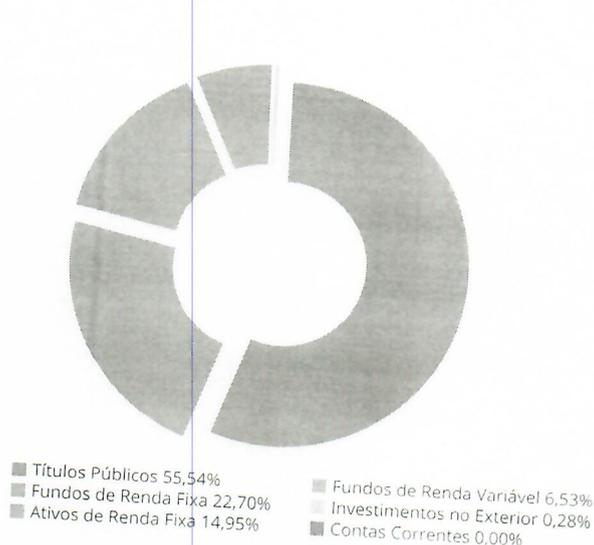
TAIÓPREV

Os recursos do TAIÓPREV são aplicados respeitando os princípios de segurança, legalidade, liquidez e eficiência. A diretoria do RPPS, assessorada pela SMI Consultoria de Investimentos, vem buscando estratégias para que as necessidades atuariais do Instituto sejam alcançadas de acordo com os prazos estabelecidos.

DISTRIBUIÇÃO DA CARTEIRA POR INSTITUIÇÃO FINANCEIRA



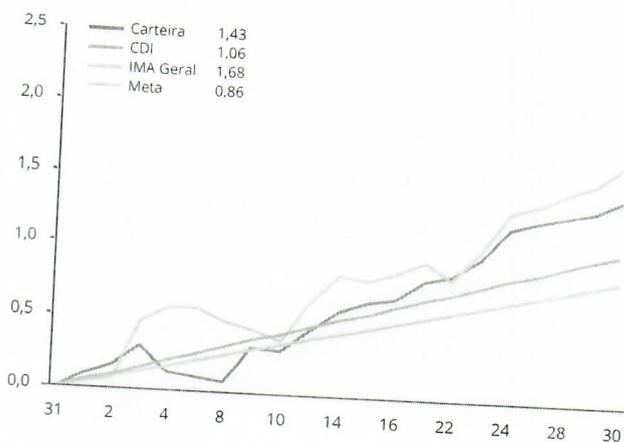
DISTRIBUIÇÃO DA CARTEIRA POR SEGMENTO



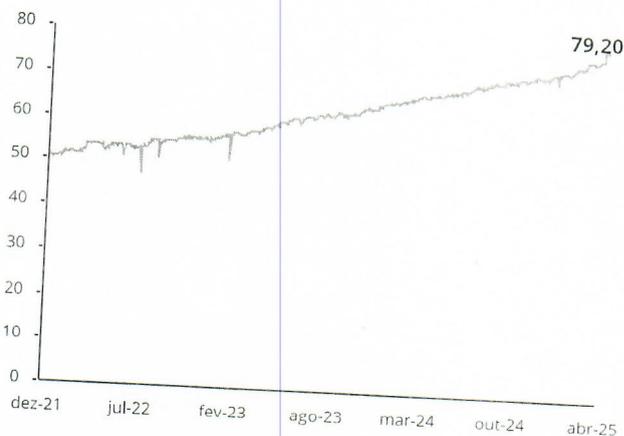
HISTÓRICO DE RENTABILIDADE

COMPARATIVO	NO MÊS	NO ANO	EM 12 MESES
TAIÓPREV	1,43%	4,96%	10,95%
META ATUARIAL - IPCA + 5,27% A.A.	0,86%	4,25%	10,82%
CDI	1,06%	4,07%	11,45%
IMA GERAL	1,68%	5,24%	9,06%
IBOVESPA	3,69%	12,29%	7,26%

RENTABILIDADE ACUMULADA NO MÊS (EM %)



EVOLUÇÃO DO PATRIMÔNIO (EM R\$ MILHÕES)



(Handwritten signatures and initials)

Em abril, o anúncio da política tarifária gerou uma forte reação negativa nos mercados internacionais, especialmente para a China que foi mais afetada. Ao longo do mês, observou-se elevada volatilidade, com quedas substanciais após o anúncio das tarifas e sequentes recuperações nas semanas seguintes. O Brasil beneficiou-se da rotação de investimentos previamente alocados nos mercados financeiros norte-americanos.

Nos Estados Unidos, os agentes de mercado concentraram-se nos desdobramentos da política tarifária anunciada no início de abril pelo presidente Donald Trump. Com isso, o conflito prolongado e de difícil resolução promoveu maior aversão ao risco. Apesar da suspensão temporária das tarifas, as subseqüentes retaliações entre China e Estados Unidos, intensificaram a imprevisibilidade dos investidores.

Embora a Casa Branca defenda que as medidas fortalecerão a economia norte-americana, a instabilidade gerada provocou temores de aumento de preços, pressões inflacionárias e dificuldades no planejamento empresarial. Nesse sentido, observou-se uma desvalorização de ações, títulos do governo e do dólar norte-americano.

A tensão entre o governo e o Federal Reserve (Fed) intensificou os riscos no mercado financeiro, com críticas de Donald Trump ao trabalho do presidente do Fed, Jerome Powell. Segundo Trump, os juros já deveriam ser reduzidos e a falta de ação da autoridade monetária seria a razão da desaceleração da economia. Em contrapartida, Powell destacou que o Fed busca evitar um cenário de pressão inflacionária persistente. Embora as tarifas sejam propensas a gerar um aumento temporário na inflação, os desencadeamentos das retaliações podem trazer efeitos persistentes ao longo do tempo.

Em segundo plano, os indicadores econômicos sinalizam uma desaceleração dos Estados Unidos, refletindo a menor confiança dos consumidores e empresas. O Produto Interno Bruto (PIB) retraiu no primeiro trimestre, influenciado pelo aumento substancial das importações decorrente da antecipação das tarifas. No início do segundo trimestre, o Índice de Gerente de Compras (PMI) ISM industrial recuou para o ambiente de contração, reflexo das pressões de custo, queda nos novos pedidos e um ambiente menos favorável para o setor. Em contrapartida o PMI ISM de serviços registrou expansão embora moderada, com preocupações relacionadas ao mercado de trabalho e aos preços. Ainda assim, o relatório Payroll surpreendeu positivamente, com criação de empregos acima do esperado, demonstrando resiliência.

Por fim, a inflação trouxe alívio em março, com o Índice de Preços ao Consumidor (CPI) e o Índice de Gastos com Consumo Pessoal (PCE) em queda, embora permaneçam acima da meta do Fed. Contudo, devido à dupla missão da autoridade monetária (garantia da estabilidade dos preços e do pleno emprego), o mercado passou a antecipar um possível corte de juros em junho, motivado pela desaceleração econômica.

Na Zona do Euro, a indústria surpreendeu em março superando as projeções, embora a expectativa para os próximos meses siga cautelosa devido ao impacto das tarifas norte-americanas sobre os custos de produção. Nesse contexto, a economia do bloco resistiu aos impactos da guerra comercial, com um crescimento ligeiramente acima do esperado para o PIB. Destaca-se a inflação, que mantém uma trajetória de desaceleração apesar de um avanço discreto do núcleo. O cenário permitiu ao Banco Central Europeu reduzir novamente os juros, reforçando seu compromisso com a estabilidade de preços.

Na China, a atividade industrial cresceu em abril, reflexo da melhora na demanda interna e externa. As exportações de março destacaram-se em virtude da antecipação das tarifas que seriam anunciadas. Ademais, o primeiro trimestre registrou forte expansão, embora a economia chinesa permanecesse dependente do resto do mundo para exportação de seus produtos. O momento foi favorável para as empresas, considerando os menores custos de insumos, mas a economia interna seguiu lenta e com pressão deflacionária persistente. Considerando as tensões comerciais, o governo intensificou estímulos ao consumo, com esforços para estabilizar o emprego e elevar a renda familiar.

No Brasil, as incertezas em torno do atual governo ainda são uma fonte de preocupação dos agentes de mercado. Apesar do resultado primário superavitário de janeiro a março deste ano, a base de comparação ficou prejudicada, considerando a antecipação do pagamento de precatórios em 2024. No âmbito fiscal, destacou-se o projeto de Lei de Diretrizes Orçamentárias (PLDO) de 2026. Embora o relator da PLDO tenha reforçado o compromisso em conter as despesas, a falta de detalhes fez com que o mercado presumisse que o saldo definido no projeto para os gastos estaria subestimado.

Para a atividade econômica, o mercado permaneceu com perspectiva de desaceleração. A menor confiança de consumidores e empresários, juros elevados, inflação persistente e volatilidade cambial foram fatores que impactaram os custos de produção e o poder de compra das famílias. Em fevereiro, dados do IBGE indicaram um desempenho modesto no varejo e nos serviços, além de queda consecutiva da indústria. Ademais, o S&P Global apontou sinais de desaceleração mais lenta em março, sugerindo resiliência da economia.

TAIÓPREV

Adicionalmente, o mercado de trabalho continua respondendo às incertezas do cenário econômico, com a elevação da taxa de desemprego e redução na criação de vagas. Desse modo, os analistas divergem: alguns consideram a Selic suficientemente restritiva, o que prenuncia a flexibilização dos juros, considerando a desaceleração da economia mundial e arrefecimento das expectativas inflacionárias; por outro lado, os demais permanecem preocupados com os impactos negativos das tarifas globais que elevam o risco de pressão inflacionária.

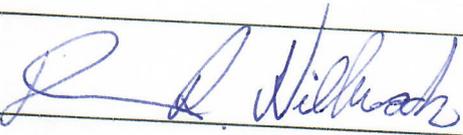
O anúncio das tarifas, conhecido como "Liberation Day", foi o tema de destaque nos mercados globais. O evento desencadeou uma depreciação dos ativos de risco, principalmente nos ativos dos Estados Unidos. No Brasil, o Ibovespa encerrou em alta, a curva de juros caiu e o real se apreciou em relação ao dólar, resultando em um fechamento dos juros futuros e uma boa rentabilidade para os benchmarks de renda fixa.

[Handwritten signatures and initials in blue ink]

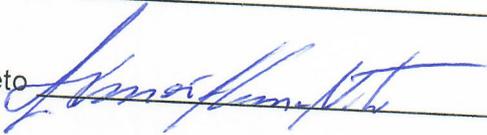
LISTA DE PRESENÇA - CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO 22/05/2025

✓ Marcio Farias 

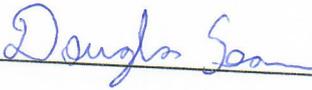
Daniele Leitzke da Silva _____

✓ Dirceu Roberto Willwock 

Jessé Tiago Fernandes _____

✓ Simão Seleme Neto 

Rose Cristiane Hermes _____

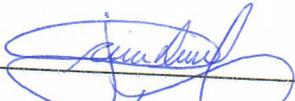
Douglas Soares 

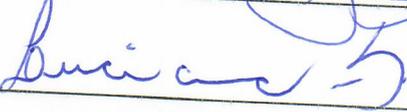
Daniel Uhlendorf _____

✓ João Ricardo Mees 

Daniel Bissoli Filho _____

Irinéia de Lurdes Cardoso Baldessar _____

Cristiane Xavier da Silva Saraiva 

Luciana Sumariva 

Ester Sebold _____

Indianara Seman 

Tayse Ariane 

Ludmila Priscila dos Santos Pirola 